

Para a província acresce o porte do correio.

CONTRA A DISTINÇÃO DE RAÇAS

EM FACE DO CONGRESSO PAN-AFRICANO

Continua a verificar-se a má fé de Blaise Diagne — O que disseram os delegados da Liga Africana de Lisboa

Mr. Villien, médico etíope, delegado do governo d'Abissínia, na 1.ª sessão do Congresso Pan-Africano, em Bruxelas, começou por protestar contra a teoria das raças inferiores. Desmentiu a asserção de que os negros não querem que os etíopes pertençam à raça negra, declarando o seguinte, em nome dos povos da Etiópia:

«Simos orgulhosos de pertencer à raça negra, assim como orgulhosos somos por possuímos uma civilização remontando à mais longínqua antiguidade. Esta civilização foi a que ganhou o Egipto e dali a países europeus.

Em nome do povo abissínio, que vê ameaçada pela Inglaterra as suas liberdades políticas há mais de 26 anos conquistadas pelo seu povo, a justiça para que se respeitem os povos que querem viver independentes.

Também Mr. Barthelmy, delegado do governo francês e deputado por Arras, saudou os congressistas na pessoa de M. Diagne, a quem presta uma vibrante homenagem.

Algumas interessantes afirmações do dr. José Magalhães na primeira sessão de Bruxelas

A seguir Mademoiselle Fozet, Mademoiselle Saroléa e o sr. José de Magalhães, delegado do governo liberal e da Liga Africana de Lisboa, fazem a sua primeira sessão de trabalho.

Mademoiselle Fozet desenvolve largamente as teorias feministas remetendo as conquistas que, quer no campo social quer político, as mulheres americanas tem conquistado, especificando o facto de um milhão ter sido obtido, depois de longas e ferozes lutas, o direito de voto.

Mademoiselle Saroléa, antiga professora do Congo belga, mas de descendência europeia, salienta os seus esforços pelo progresso intelectual dos negros congolezes, ao mesmo tempo que afirma a simpatia que lhe merece o movimento negro.

O sr. José de Magalhães, cujas afinidades com o partido liberal são demasiado conhecidas e que no congresso pan-africano foi, assim como o seu colega Nicolau dos Santos Pinto, interpretado do governo português e dos capitalistas coloniais, começou as suas considerações por dizer:

«É preciso que os negros possam por si valorizar certas regiões pelo menos, as tropicais, em que são as populações negras e, talvez, os mulatos (concretamente, porventura, frisar que este sr. José de Magalhães é um mulato) podem viver permanentemente, dando a entender que as outras regiões devem ser reservadas aos colonos.

Em seguida esclarece que nas regiões do centro da África, especialmente, porque não são propícias à colonização branca, a esta raça devem convir os trabalhadores indígenas, já se vê instruídos e conscientes. Mas adiante. Segue-se no uso da palavra Mr. Penda Faruana. As suas considerações não merecem um registo especial para os negros e os trabalhadores da região portuguesa, e, por esta única razão, não lhe damos as honras que acabamos de conceder ao sr. José de Magalhães, cuja orientação Mr. Penda Faruana parece concordar, na essência.

Também não vale a pena relatar aqui as considerações que foram produzidas, no final da primeira sessão de Bruxelas, pelo Mr. Olet.

A segunda sessão do Congresso — Santos Pinto conta as maravilhas da colonização portuguesa

A segunda sessão de Bruxelas decorreu calma... Deviam ser umas 10 horas da manhã do dia 1 de Setembro, quando Mr. Blaise Diagne assumiu a presidência, declarando aberta a sessão e pedindo aos oradores para serem breves.

Preparava-se, pois, Mr. Blaise Diagne para dar o combate decisivo aos adeptos do Dr. Burdard Du Bois e aos amigos do Mr. Marcus Garvey.

Por isso quer que falem pouco os antagónicos, é que fala sempre o tempo que lhe convém, apesar da sua situação de presidente da mesa, a quem, como tal, compete apenas, orientar, sem discussão, os trabalhos da assembleia, em conformidade, é claro, com os seus dados para ordem.

A voz sentida, enérgica e vibrante de Mr. Du Bois não se fez ouvir nesta reunião.

As circunstâncias assim o determinaram, mais fortes como são, às vezes, do que a vontade dos homens.

Todavia o seu amigo Mr. Henri Holt estava presente e vigilante, e com ele os membros correspondentes do Partido Nacional Africano.

Abre a série dos discursos o sr. Nicolau dos Santos Pinto, proprietário e agricultor de S. Tomé, e um dos maiores principais da Liga Africana de Lisboa que, conforme uma nota da Arca, publicada há dois dias nos jornais, já deu conta ao sr. ministro das colónias, por intermédio do dr. José de Magalhães dos seus serviços no Congresso Pan-Africano.

O discurso do sr. Nicolau dos Santos Pinto foi todo ele um hino de gloriificação das maravilhas da colonização de África Portuguesa.

Ali não há escravos, como malevolamente se tem dito e escrito — balbucia o sr. Pinto num francês espanholado; — todos os indígenas gozam, como os brancos, de todos os direitos e graças da civilização.

(Ouvem-se exclamações de espanto da bancada americana.)

Mas o sr. Nicolau dos Santos Pinto, em dar por isso, continua, no mesmo metal de voz, monótona, a sua apologia mentirosa do regime já idílico e político dos africanos portugueses, rematando assim: «Tanto assim que há no parlamento português deputados negros... de todos os tamanhos e feitios.

Esqueceu-se, porém, o orador de acrescentar — se tivesse consciência —

O ex-chauffeur do sr. Alfredo da Cunha continua ainda preso!

A Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal reclama justiça e vai iniciar uma campanha em seu favor

A Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal em reunião conjunta da Direcção e Comissão de Defesa e Melhoramentos, apreendeu a situação do seu camarada Manuel Lopes Cardoso Claro, ex-chauffeur do sr. Alfredo da Cunha, preso, arbitrariamente, há mais de 30 meses na cadeia da Relação do Porto, sendo nomeada uma comissão composta dos camaradas: Arnaldo Pereira da Costa, Fernando Casimiro Manços, Armando Adão, Alvaro Sousa de Almeida e Fernando Mendonça, para tratar de todos os assuntos que lhe dizem respeito.

Foi deliberado mais, continuar reclamando justiça para aquele seu infortunado camarada, recorrendo junto das entidades competentes, imprensa, etc., e distribuir um manifesto ao público, assim como levar a efeito a realização de um comício, se tanto for preciso, para completo esclarecimento do público, acerca das maquiavélicas infâmias de que tem sido vítima o chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro.

Logo que chegue do Norte o delegado que aquela associação ali enviou junto da sua congénere, realizar-se há uma assembleia magna.

O «grande e horrível crime» de que é acusado o chauffeur Manuel Cardoso Claro

Uma comissão de chauffeurs profissionais dirigiu ao ministro da justiça a seguinte carta aberta:

Uma comissão de chauffeurs profissionais, vem trazer perante a consciência, o alto critério, a imparcialidade e o espírito de justiça que devem ornar o carácter daquele que tem por dever zelar pela justiça do nosso país, o caso escandaloso da mais requintada má fé e injustiça que nos últimos anos tem sido feita em Portugal.

Um colega nosso, rapaz honrado e trabalhador, está preso há trinta meses acusado de crimes que não praticou, porque os seus sentimentos e qualidades o colocam, apesar de pobre e humilde, muito acima de quem teve a infâmia, em nome de um acusar.

Esse nosso colega, Manuel Lopes Cardoso Claro, foi chauffeur, serviu, em Julho de 1916, o dr. Alfredo da Cunha, então director do «Diário de Notícias», cuja propriedade sua esposa, a sr. D. Maria Adelaide Coelho, herdada de seu pai, o honradíssimo jornalista Eduardo Coelho, em quem as classes operárias, os humildes e os pobres encontraram sempre o mais estroado defensor e amigo, cujo nome brilhou e brilha, para sempre, na história do jornalismo português.

Em 3 de Dezembro de 1917, devido à falta de gasolina, falta naquela época muito sensível no mercado, foi o nosso colega dispensado dos seus serviços em casa do dr. sr. Alfredo da Cunha.

Os amores com a esposa do dr. Alfredo da Cunha

Havia, no entanto, nascido no cora-

A BATALHA

um despacho da responsabilidade deste, negando fiança a Manuel Lopes Cardoso Claro!

Reclamando justiça

Sr. ministro: já não há justiça em Portugal ou já não há juizes que a exerçam?

Sr. ministro: podem fazer-se leis ao paladar e gosto de quem as pague ou respeitarem-se e cumprirem as leis existentes?

Sr. ministro: não tem os chauffeurs direito à igualdade, à liberdade e à fraternidade apreçada pela nossa República, como todos os outros cidadãos que dela fazem parte, ou excluem os casos das leis do nosso país o seu facto de serem trabalhadores honestos, para que para eles se elaborem leis especiais?

Sr. ministro: o clamor que se vem erguendo justo é que V. Ex.ª o escute, que atente nele, que veja que para honra e prestígio dum país não basta ter leis e juizes, é preciso que estes cumpram aquelas, não permitindo atropelos.

Em nome da maioria dos chauffeurs portugueses protestamos enérgicamente contra o facto de V. Ex.ª permitir que ao nosso colega seja dada sem demora uma desonra pública, para honra de V. Ex.ª, honra do acusado, honra do país e honra da classe a qual nos orgulhamos de pertencer.

A NOVELA VERMELHA

Já foi posto à venda o n.º 6 desta interessante coleção

A ESCOLA DE NON'ALVARES

por Cristiano de Lima

provocou grande curiosidade da parte do nosso público habitual

A NOVELA VERMELHA

encontra-se em todas as livrarias, tabacarias, quiosques e na administração de

“A BATALHA”

NO FUNCHAL

Em liberdade

Já foi posto em liberdade, mediante fiança de quatro mil escudos, o operário taneiro João Luís Faria, que como noticiamos foi preso no Funchal, por se ter distinguido no protesto popular contra os moageiros dessa terra.

Continuam ainda, arbitrariamente presos, os outros operários, presos pelo mesmo motivo.

A União dos Sindicatos do Funchal continua trabalhando activamente para que eles sejam restituídos à liberdade.

juventudes Sindicatas

Núcleo de Almada — Depois de amanhã, 6 do corrente, realiza-se uma assembleia geral para tratar de vários assuntos entre eles alguns da máxima importância para este Núcleo.

A esta reunião assiste um delegado da F. J. Sindicatos, devendo comparecer o secretário.

MARCO POSTAL

Da Administração

Aveiro — A. F. P. recebemos a lista n.º 140 em 25/9 em auxílio de A. V. e A. M. Torres — E. O. L. O livro Espartaco está esgotado.

Funchal — A. S. N. Recebemos 10/90 para assinaturas.

Queixas e reclamações

Queixa-se Rosalina Antónia, moradora na Rua das Madres, 102, 1.ª, de que o novo procurador da sua senhoria, Rosa Fidalgo Pereira, lhe exige 4800 de renda, quando até hoje pago 800. Este pedido formalizado pelo procurador Rodrigo da Silva, não é um pedido é uma extorsão.

Jóven camarada!

É necessário para a tua educação sindicalista que tu leias todos os dias:

A BATALHA

SALÃO LISBOA

Animatógrafo (à Guia)

Sábado, 5 de Outubro de 1921 das 20 às 24 horas

Grandiosa festa promovida por PEDRO MENDES CORREIA em que tomam parte por especial deferência para com o promotor: o impagável cómico baiano excêntrico Churruel Bonito, Jacan (rei da evasão), Great Freton (o Pele de Aço), os actores José Campos, Francisco Cruz (Chico dos Pezinhos).

ORDEM DO ESPECTÁCULO

MAX E A DOUTORA — 1 parte

O MULHARE — 1 parte

4 partes por Monroe Salaberry

MAX CALISTA — 1 parte

VARIEDADES

José Campos, poeta

Francisco Cruz no seu repertório

Great Freton (o Pele de Aço), que oferece um prémio a qualquer espectador que execute o seu trabalho Jacan (o rei da evasão), que convida o público a apanhar o Churruel Bonito, o grande excêntrico baiano, no seu hilarante trabalho

RIR! RIR! RIR!

O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisível.

Preços: Geral, 400; Galeria, 200; Caixa, 100; Balcão, 100; Balão, 100.

Os bilhetes encontram-se já à venda na bilheteira e nas administradoras de A Imprensa Ligeira e da Batalha.

O comício promovido pela U. S. O.

Realizou-se com grande concorrência e entusiasmo, tendo sido aprovada por unanimidade e aclamação a moção do organismo promotor

Realizou-se anteontem, conforme tínhamos anunciado, o comício de protesto contra o decreto dos três tipos de pão, promovido pela U. S. O. A assistência que a princípio era regular, foi engrossando consideravelmente no decorrer do comício. Nela predominava o elemento operário, verificando-se a presença de muitos elementos de classes médias e de algumas individualidades conhecidas por exercerem profissões liberais. Estavam também bastantes mulheres, destacando-se algumas pela veemência com que aplaudiam as passagens mais vibrantes da maioria dos oradores.

Um pouco antes das 16 horas o nosso camarada Jerónimo de Sousa expôs rapidamente os fins do comício, declarando-o aberto. Lido o expediente, que constava de documentos das seguintes colectividades: Federação Mobilítria, Carris de Ferro, Federação da Construção Civil, Manipuladores de Pão, Calceiros de Lisboa, Federação Metalúrgica, U. S. O. de Almada, Calceiros, Empregados de Escritório, Manufaturas de Tecidos, Frangateiros, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Carrageiros e Federação das Juventudes Sindicatas.

Falou em primeiro lugar o camarada Raúl Baptista, da U. S. O., que condenou com energia o facto de o ministro da agricultura ter decretado os três tipos de pão, permitindo assim à Moagem todas as mistificações. Se quando existiam apenas dois tipos de pão, peorava constantemente o pão de segunda, agora com maior facilidade ludibriam e envenenam os consumidores. Combate violentamente o pão de terceira, classificando-o de intragável. Termina por aconselhar os consumidores a prepararem-se para todas as eventualidades, se o ministro da agricultura, não decretar um único tipo de pão, que seria a melhor forma de salvaguardar os interesses dos que trabalham.

Seguiu-se-lhe Carlos Maria Coelho, da Construção Civil, censurando o sr. António Granjo que se atendeu banqueteando com os agricultores e consentiu no decreto que estabelece três tipos de pão, decreto destinado a engordar o potestado à custa da saúde e da miséria do povo.

A república que prometia extinguir os monopólios, protege-os descaradamente

Segue-se-lhe José da Cruz Belchior, representante da classe textil, afirmando-se partidário de se realizar, se for necessário, uma acção cívica, revolucionária, para que o decreto-burra seja posto de parte, visto que lesar os interesses da população, favorecendo desmedidamente os ambiciosos da moagem, que enriquecem à medida que a miséria dos proletários aumenta. Refere-se à administração republicana, classificando-a de incompetente e perdulária. A república, prometia liquidar os monopólios, mas eles, estão gozando hoje uma protecção, em vez superior à que gozavam na monarquia. Finaliza num rigoroso ataque ao governo, liberal na tableta, mas reacçãoário pelas obras e pelas convicções.

Manuel Maria de Sousa, delegado dos Empregados de Escritório, sob a improvisada tribuna, atacando com desnada energia a obra do governo, protector dos capitalistas e dos reacçãoários, perseguidor dos operários e dos avançados. Refere-se ao decreto do pão, criticando-o com larga cópia de argumentos, no que foi calorosamente apoiado pelos circunstantes.

Uma moção da U. S. O. aprovada entusiasticamente pelos assistentes

Nesta altura, Jerónimo de Sousa, pela U. S. O., apresenta a seguinte moção:

Considerando que o pão é principal alimento do povo; que a existência dos três tipos de pão mantém o esgarçamento do mesmo, dando a moagem todas as facilidades para continuar a defraudar o Estado e a roubar o povo, envenenando-o ao mesmo tempo.

Considerando que o pão de terceira é de má qualidade, portanto, incapaz para consumir, obrigando assim a população a adquirir os outros dois tipos, o que se torna impossível ao povo trabalhador e às classes médias;

Considerando que o governo afirmou a comissão da U. S. O. estar disposto a estabelecer o tipo único de pão logo que verificasse que o actual regime não satisfazia as exigências do consumidor, preocupando-o simplesmente que essa medida não traga prejuízos ao Estado;

Considerando estar provado que a existência dos três tipos de pão não satisfaz por todos os princípios; e ainda que o Estado tenha prejuízo com a adopção do tipo único de pão a preço acessível à bolsa das classes pobres, esse prejuízo pode ser coberto com a supressão de despesas inúteis, tais como as que se fazem com a guarda republicana, exercito e burocracia;

Considerando que a U. S. O. já reclamou junto do ministro da agricultura a adopção do tipo único de pão como um princípio moralizante e única forma de dar solução a um importante assunto;

O povo de Lisboa, reunido em comício público para apreier a magna questão do pão.

1.º Formular o seu protesto contra o actual regime de pão.

2.º Manter a reclamação já feita pela U. S. O. sua única representação, para que seja estabelecido o regime do tipo único.

3.º Revogação imediata do decreto em vigor.

A moção é aprovada, no meio de grande entusiasmo.

Os manipuladores de pão estão dispostos a revelar as manigancias da Moagem e a colocar-se ao lado dos consumidores

A seguir é dada a palavra ao camarada João Maria Major, da Associação dos Manipuladores do Pão, que explicou os trucs de que a Moagem se serve para

Se desmobilizassem a guarda republicana, o lucro seria certo e a perda duvidosa

É con-edida a palavra a Júlio de Matos delegado da Federação Metalúrgica. Ataca duramente a intervenção da autoridade, declarando que fará todas as considerações que entender, não estando disposto a submeter-se a imposições, assumindo toda a responsabilidade das suas palavras. Sabe que a guarda republicana é destinada a sufocar violentamente as revólutas dos famintos.

O dinheiro fabuloso que ela anualmente arranca ao país, para contrariar os seus protestos, deveria ser aplicado a atender algumas das necessidades do povo. Se a fosse desmobilizada a perda seria duvidosa e o lucro certo. Cita os lucros fabulosos que os lavradores obtêm, provocando propósitos a escassez do trigo e os que eles arrecadam pelas colheitas, lendo a esse respeito um trabalho editado pela Federação dos Trabalhadores Rurais. É partidário da revogação do actual decreto do pão, defendendo calorosamente o tipo único de pão, que deveria ser vendido a um preço compatível com os salários dos operários.

Vitor Martins da F. C. C. visivelmente incomodado, principia a falar, lamentando que o seu precário estado de saúde o impeça de se alongar como desejaria. Faz um apelo rápido e vibrante aos assistentes, aconselhando-os a prepararem-se para resistir a todas as tentativas dos de cima para esmorecer o

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e a pressão a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as deforçam de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem os seus reparadores seguem;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, melhora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenas a acção noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o estorço gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo aromático e inofensivo em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêto VITERI

Vicente Ribeiro & C. Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

ludibriar o povo. Demonstra que o pão de terceira é iminentemente prejudicial aos saudáveis sendo impróprio para os doentes. Os manipuladores de pão apoiam qualquer movimento de protesto e estão dispostos a vir narrar aos consumidores todas as porcas que a Moagem emprega no fabrico do pão. Fala ainda do tipo único de pão, dizendo ser necessário evitar, quando ele for posto em prática, que a Moagem roube o melhor da farinha para o fabrico das bolachas e das massas como já o fez numa ocasião em que essa medida foi adoptada.

Falaram a seguir Artur Aleixo de Oliveira pela C. T., Tomás Negócio pela U. S. O. de Almada e Fernando de Almeida Marques pela Federação das Juventudes Sindicatas.

Carlos Fortes declara que devido ao adiamento da hora, não se alonga em considerações, terminando por afirmar que a sua classe dá o apoio incondicional à acção da U. S. O. Falaram também José Dias pela Federação Mobilítria e Salvador Gomes dos Frangateiros, dizendo que a sua classe estava ao lado da U. S. O., no seu enérgico movimento de protesto.

O camarada Jerónimo de Sousa fez várias considerações suscitadas por alguns discursos declarando em seguida encerrado o comício. A multidão de bandos ordenadamente, apesar das insistentes provocações, guarda uma força de cavalaria da guarda republicana que perto da localidade, fez várias e vistosas evoluções, parecendo procurar alterar os ânimos propostadamente. O polícia 1.032 da 10.ª esquadra, praticou várias brutalidades, chegando a esboçar o gesto de puxar bruscamente pelo terço. Pode dizer-se que a ordem foi completa, apesar dos enormes esforços dos seus mantenedores, para a alterar.

Foi resolvido encarregar a mesa do comício de enviar um telegrama de saudação à Conferência Ferroviária que se está realizando no Porto.

No final do comício foi tirada uma quele a favor dos presos por questões sociais, que rendem 42\$00.

Reclamar

Brada lá a gente, ei? Queremos o pão só tipo Bu, em tempo, isso pedir. Mas não vou no monopólio Eu que, a Jus, já subi.

Nessa ideia do só um, Hoje em dia não abunda. Pão da tramo, com fartum. Caro, amargo, negro, impuro. E melhor não ter nenhum.

E-cusa o gente do relar-se. Quanto mais se reclama. Quanto a raia mais zangar-se. Mais teremos que arrear. Para a corja endinheira-se.

Nossos protestos já fedem. E as nossas reclamações. O limite a marca ex-cum. E melhor não ter nenhum.

Bastava que uns tipos, só. Dequeles duma só, só. Passassem num bom cipo. E lhe tocando a «pana». Ficassem todos em pé.

A BATALHA

Redacção e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.ª — LISBOA

TELEPHONE: 5339 C.

ASSINATURAS:

Pagamento adiantado

LISBOA, 1 mês, 1\$40; 3 meses, 4\$00; PROVINCIA, ILHAS E ESPANHA, 3 meses, 4\$00; 6 meses, 8\$00; COLÓNIAS PORTUGUESES, 6 meses, 11\$50; 1 ano, 23\$00.

PAÍSES ESTRANGEIROS:

6 meses, 19\$50; 1 ano, 39\$00

Serviço de livraria DE A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda, todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO GOMBO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Sapataria S. Roque

Grandes Baixas de Preços

Botas de verniz que eram de 45\$ a. 26\$00
Botas de verniz, cano de camurça, que eram de 43\$ a. 25\$50
Botas de calf preto que eram de 34\$00 a. 22\$00

Botas de vitela branca que eram de 25\$00 a. 13\$75

Sapatos para senhora em magnifico «calf» ou pelica verniz desde 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços inacreditáveis.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e de Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17
(antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes, camurças, casimiras e alpaca a preços sem precedência. Um enorme stock de calças já confeccionadas, assim como gabardines, parashoras e sacos. Um grande sortido de kakis.

AVIAMENTOS PARA ALFALTES

Rua dos Fanqueiros, 255

A' grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-preto grandes 24\$00
Botas calf-preto com duas solas 22\$50
Grandesalado de botas pretas para homem 17\$00
Grande saldo de botas brancas 16\$15
Um colossal sortido em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a. 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

EMILIO TROISE

Capacidade revolucionária de la classe obrera - Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A BATALHA

COLECCOES:

A nossa secção de livraria acaba de pôr à venda as colleções seguintes:

A BATALHA
1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$00

de O AVANTE!
43 números \$50

de A SEMEITEIRA
2 anos da 2.ª série. 15\$00

Previne os sindicatos e outros organismos operários que desejem adquirir a coleção de A Batalha que o devem fazer com a necessária brevidade a fim da referida secção poder dispor delas para atender pedidos individuais.

As despesas de correio ficam a cargo de quem fizer a encomenda

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

Sapataria Imperial

34, Rua do Rato, 36
LISBOA
CALÇADO BARATO

Para homem, senhora e criança de todas as qualidades e modelos

CALÇADO DE HOMEM
Bota de calf preto. 21\$00
de cor. 23\$00

CALÇADO DE SENHORA
Sapato preto de 1.ª a. 11\$00
verniz pelica a. 13\$00

Importante saldo Botas de vitela branca a 15\$00

Encarrega-se de concertos de toda a espécie

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incendio de searas

A MUNDIAL, devido a um accordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS está aqui esta beleccao nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.695\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. - Quem não trabalha não come. 80\$ 35\$	Figuras da Social - Eisenstein. 40\$ 35\$
Adolfo Lima. - O comunismo e o trabalho. 240\$ 240\$	Reclus. 40\$ 35\$
Afonso Schmidt. - Evangelho dos Livres. 80\$ 45\$	Landauer. 40\$ 35\$
Antonio de Moura. - A revolução social. 140\$ 140\$	Marx. - O Capital. 80\$ 45\$
Basilio Teles. - O estatuto dos povos. 40\$ 40\$	M. Pierrot. - Sindicalismo e Revolução. 80\$ 45\$
Briand. - A greve geral. 40\$ 40\$	Malatesta. 40\$ 40\$
Camille Albert. - O amor livre. 40\$ 40\$	A politica parlamentar no movimento socialista. 40\$ 40\$
Carlos Rates. - A ditadura do proletariado. 40\$ 40\$	Em tempo de eleições. 40\$ 40\$
Carvalho de Moura. - A mulher e a civilização. 140\$ 140\$	O programa socialista-anarquista revolucionário. 40\$ 40\$
Cesar dos Santos. - A questão operária e o sindicalismo. 40\$ 40\$	Entre camponeses. 40\$ 40\$
Charles Albert. - O amor livre. 40\$ 40\$	Manuel Ribeiro. - Na linha de fogo. 80\$ 40\$
Delisle. - O socialismo e o trabalho. 40\$ 40\$	Marx. - O Capital. 80\$ 45\$
Delisle. - A Confederação do Trabalho. 40\$ 40\$	Metzger. - A verdade acerca da revolução russa. 80\$ 40\$
Donat. - O socialismo e a Humanidade. 40\$ 40\$	Naquet. - A caminho da união livre. 140\$ 140\$
Dufour. - O socialismo e a próxima revolução (2 vol.). 240\$ 240\$	Nietzsche. 40\$ 40\$
Emilio Costa. - A ação directa e a ação legal. 40\$ 40\$	Anti-Cristo. 40\$ 40\$
Etienn. - A minha defesa. 40\$ 40\$	Genealogia da moral. 40\$ 40\$
Fraser. - A Rússia vermelha. 240\$ 240\$	Nietzsch. - Responsabilidade e solidariedade na luta operária. 40\$ 40\$
Fabra Ribas. - O socialismo e o conflito europeu. 140\$ 140\$	Novicov. - A emancipação da mulher. 140\$ 140\$
Griffuelles. - A ação sindical. 40\$ 40\$	Pataut e Pouget. - Como fazer a revolução. 140\$ 140\$
Guilherme de Groff. - As leis sociológicas. 140\$ 140\$	Perfeito de Castro. - O socialismo e o comunismo. 40\$ 40\$
Guyard. - Ensaio duma moral sem obrigação nem sancão. 140\$ 140\$	Pouget. 40\$ 40\$
Hamon. 40\$ 40\$	A Confederação Geral do Trabalho. 40\$ 40\$
A conferência da Paz e a sua obra. 140\$ 140\$	Prati. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Necessidade da associação. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	A burguesia e o proletariado. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	O principio ou fim. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Rosel. - A sugestão e as multi. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Russurino. - A escravidão social da mulher. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Santos. - A transformação da sociedade pelo socialismo. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Toistoi. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	A escravidão moderna. 140\$ 140\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	O canto do cisne. 140\$ 140\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Ultimas palavras. 140\$ 140\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Um do nós. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	A canha. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Vandervelde. - O colectivismo e a evolução industrial. 140\$ 140\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Trótsky. - Constituição politica da república dos Sovietes. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Um do nós. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	A canha. 40\$ 40\$
As lições da guerra mundial. 140\$ 140\$	Vandervelde. - O colectivismo e a evolução industrial. 140\$ 140\$

GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(Antigo Arco de Santo André) Telef. C-1384

Grande sortido em calçado para homem, senhora e criança

FABRICO MANUAL

Grande saldo de sandálias

Sandálias para criança desde 3\$95
" senhora 5\$95
" homem 6\$75

Calçado para homem
Bota de vitela branca, desde 15\$00
" americana 21\$00
" calf de cor, de 1.ª a. 27\$00
" preto, de 1.ª a. 27\$00
" de 2.ª a. 27\$00

Calçado para senhora
Sapato de pelica, desde 11\$00
" calf preto, desde 13\$50
" de cor, 18\$00
" verniz, desde 17\$50

Há também grande sortido de calçado da moda por preços sem precedência

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto. 24\$00

Botas de bom calf de cor. 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

Antônio Martins Leão
R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

Canções sociais

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto

Preço \$25. Pelo correio \$28

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

Alegorias sociais

de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio

A COMUNA

Seminário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 - PORTO

DEBATE DE OPINIÕES
A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES
Preço 40 centavos

Pedidos à administração de A BATALHA

Serviço de Livraria
DE
A BATALHA
Instrução profissional
Elementos gerais

Obras a \$350 encadernadas:
Algebra elementar, aritmetica pratica, desenho linear geometrico, de fisica, de mecanica, de modelagem, ornato e figura, de projecções, de geometria - Escrituração Commercial e Industrial - Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica
Desenho de máquinas. 7450 - Materiais Agricola, 3450 - No encadernatura de máquinas e caldeiras, 3450 - Problemas de máquinas, 3450.

Construção Civil
Obras a \$350 encadernadas:
Acabamentos das Construções, Alvenaria e Cantaria - Edificações - Encanamentos e salubridade das habitações - Materiais de construção - Terraplenagem e alçerces - Trabalhos de Carpintaria Civil - Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios
Obras encadernadas:
Condutor de máquinas, 4400 - Electricista 3400 - Fabricantes de tecidos 3450 - Ferreiro, 3450 - Fogueiro 3450 - Formador e Estecedor 3450 - Fundidor 4400 - Galvanoplastia, 4400 - Motores de Explosão, 4400 - Navegante 4400 - Pilotagem, 4400 - Sapateiro, 4400 - Serralheiro Mecânico, 4400 - Torneiro Mecânico 4400 - Industria Alimentar 3450 - Industria Cerâmica 3450.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 10 para registro.

Não se enviam livros a cobrança pelo correio.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carria, vagonetes e todos os pertences de material Decauville.

22, Largo de S. Julião, 28
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino. 40\$	Isben. - Os espectros (teatro). 140\$
Alfred Binet. - A alma e o corpo. 240\$	Jaime Cortesão. - Adão e Eva (teatro). 240\$
Alfredo Neves Dias. - Razão (poema social). 40\$	Jean Cruet. - A vida do direito. 240\$
Benedetti. - Arte de estudar. 140\$	Leisant. - Introdução matemática. 140\$
Benuzzi. - Criação e vida. 40\$	Le Bon. - Evolução geral da vida. 40\$
Brussel. - A vida social. 240\$	Manuel Ribeiro. 240\$
Clémentine Jacquet. - História Universal (2 vol.). 340\$	A Catedral. 240\$
Colson. 240\$	Imperiosa verdade. 240\$
Organismo econômico e desordem social. 240\$	O sentido de viver (versos). 40\$
Danteo. 240\$	Mirbeau. 240\$
A ciência e a vida. 240\$	O Jardim dos Suplicios. 140\$
Mecânica da vida. 140\$	Mémoires duma criada de quarto. 140\$
Dastre. - A vida e a morte. 240\$	Toistoi. - Sonata de Kreutzer. 140\$
Ernesto da Silva. - Teatro livre e Arte social. 40\$	Vitor Hugo. 240\$
Faguet. 240\$	França e Belgica (2 vol.). 240\$
Iniciação filosófica. 240\$	Hin d'Islandia (2 vol.). 240\$
Iniciação literaria. 240\$	Novata e três (2 vol.). 240\$
Horror das responsabilidades. 140\$	O homem que ri (3 vol.). 240\$
Flamarion. 140\$	O Reno (3 vol.). 240\$
Iniciação astronómica. 140\$	O ultimo dia de um condenado. 140\$
A vida nos astros. 40\$	Os homens do mar (2 vol.). 240\$
Curiosidades astronómicas. 40\$	Zola. 240\$
Frédéric Bontet. - As vítimas (teatro). 40\$	Alegria de viver (2 vol.). 240\$
Gorki. 140\$	A conquista de Plassans (2 vol.). 240\$
Os degenerados. 140\$	A fortuna dos Rougens (2 vol.). 240\$
Os vagabundos. 140\$	O sr. ministro. 240\$
Scenas de familia (teatro). 140\$	A taberna (3 vol.). 240\$
	Paraiso das Damas (2 vol.). 240\$
	Teresa Raquin. 140\$
	Uma página de amor (2 vol.). 240\$
	Reinach. - História das religiões. 40\$
	Strauss. - A velha e a nova fé. 140\$
	Toulesse. - Como se deve educar o espirito. 240\$

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

PARA HOMENS... SENHORAS... CRIANÇAS...

Vendemos o melhor calçado ao preço mais barato. Para se convencer visite o leitor o nosso estabelecimento

Pavilhão Americano

Antônio Martins Leão
77 - RUA MARQUÊS ALEGRETE - 77

Preços e condições especiais para revenda. Fornecimentos completos para sapatarias. As cooperativas tem grande interesse em consultar os nossos preços e condições.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS
Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

Querreis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOSIRO E OUIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja

SECCAO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

- POR -
José Carlos de Sousa
Preço \$20

A' venda nas livrarias e na administração da Batalha:

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

6.º Aditamento ao cartaz horário D 14

Combios entre Caldas e S. Martinho

Desde 1 de outubro próximo futuro deam de efectuar-se combios de e para Caldas a partir, respectivamente, de Caldas para S. Martinho ás 8,35 e de S. Martinho para Caldas ás 10,35, e cuja circulação se haya annunciada até 15 de referido mês. Lisboa, 28 de setembro de 1921. O director geral da Companhia: Ferreira de Mesquita.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico de que, no dia 9 do proximo mês de outubro, pelas 14 horas e a estação de Ermidas-Sado, proceder-se-ha a venda em hasta publica de harmonia com os regulamentos em vigor, de três lotes de lenha abandonada, assim constituídos:

Uma porção de lenha de sobre-70 toneladas aproximadamente; de azinho 700 a 1000 aproximadamente.

A arrematação será feita a quem mais lance oferecer, sobre a base de licitação 12 000 por cada tonelada, que posterior mente for verificada na respectiva preme, que ficará a cargo do comprador.

O arrematante depositará após o leilão 20 % da importância aproximada da venda, cuja quantia será-lhe restituída depois de retirada da mercadoria.

Lisboa, 28 de Setembro de 1921.

O chefe de serviço de tráfego. - (a) José Vicente da Bocage Lima.

Faz-se publico de que, no dia 29 do proximo mês de outubro, pelas 14 horas e a estação de Ermidas-Sado, proceder-se-ha a venda em hasta publica de conformidade com os regulamentos, de uma porção de adubo, remessa de p. n.º 24.929 de Barreiro e Beja.

A arrematação será feita a quem mais lance oferecer, sobre a base de licitação 500000.

Lisboa, 21 de Setembro de 1921.

O chefe do serviço de tráfego. - J. V. da Bocage Lima.

SOCIEDADE "ESTORIL"

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO AO PUBLICO

Nos dias 4 e 6 de Outubro de 1921, por motivo de corrida de cavalos em Cascais, tem lugar a circulação do comboio 109, em parte até 14 horas do Cais do Sodré e que se refere o Cartaz-horário B. 48, de 4 de Julho de 1921.

Lisboa, 1 de Outubro de 1921. - O director da Exploração, M. Belo.

1.º aditamento ao cartaz horário B. 48

Nos dias 24, 27 e 29 do corrente, por motivo do Concurso Hípico que se realiza em Estoril, tem lugar a circulação do comboio 109 do cartaz-horário B. 48 de 4 de Julho de 1921.

Lisboa, 22 de Setembro de 1921. - O director da Exploração, M. Belo.

Ginã regular entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor DONDO
Sairá em 4 de Outubro
Para Praia, Principe e S. Tomé.

Vapor BEIRA
Sairá em 7 de Outubro
Para Madraira, Principe, S. Tomé, Cabo da Zaire, Ambriz, Loanda, Culo, B. Vaila (Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Mandimba, Nacala, e Musseroca no bordo em Louanda, Novo Redondo, Lomba Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclaircimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Affandegs